

Bandeirante Esporte Clube

O Bandeirante Esporte Clube foi fundado a 11 de março de 1923.

Entre seus fundadores foram considerados sócios beneméritos os Srs. Roberto Clark, José Xavier Soares, James Clark, Dr. Francisco Álvares e Anníbal Gomes dos Reis, que receberam o seguinte ofício de sua Diretoria:

“Exmo. Sr.

O “Bandeirante Esporte Clube”, pela sua diretoria infra-assinada, tem a subida honra de levar ao conhecimento de V. Excia. que em data de 13 de Maio do corrente inscreveu o seu respeitável nome no quadro de sócios beneméritos, não só pelos relevados serviços prestados por V. Excia. à mesma Associação, como, e principalmente, pela fidalguia e generosidade da recente doação feita por V. Excia. da área de terreno para a construção do seu Estádio...”

“...Assim a homenagem que ora se rende a V. Excia., não significa apenas uma retribuição pelos seus merecimentos, mas patenteia e perpetua, perante V. Excia., a gratidão e reconhecimento do “Bandeirante Esporte Clube”.

*“...Serve-se do ensejo para apresentar a V. Excia. os protestos de alta estima e consideração.
Respeitosas Saudações.”*

“A Diretoria: (a.a.):

Dr. Artur Cordeiro - presidente; Segundo Astolpho - vice-presidente; Santiago Troncoso - tesoureiro; Francisco Ardito - diretor; Hernani Tavares - primeiro tesoureiro; Joaquim Ciciliati - segundo secretário.”

“A escritura de doação a que se refere o ofício supra, foi lavrada nas notas do Tabelião por Lei deste município, pertencendo, atualmente, ao arquivo do Tabelião e Escrivão do Segundo Ofício, Sr. Domingos Lot Neto, no livro 62, fls. 38-v, em 25 de Maio de 1931.

Pelo aludido instrumento, doaram os srs. Roberto Clark, Annibal Gomes dos Reis e sua Senhora D. Margarida Clark Reis, José Xavier Soares e sua Senhora D. Bella Clark Soares; Dr. Francisco Álvares e sua Senhora D. Dayse Clark Álvares; James Clark e sua Senhora D. Ernestina Cordeiro Clark, pela importância de 500\$000, uma área de terras onde está hoje situado o Estádio “Roberto Clark”, de 13.000 metros quadrados.”

Por falar no Bandeirante, lembro-me bem de um jogo em Birigüí contra o PALESTRA ITÁLIA, hoje Palmeiras Futebol Clube.

Pelo que sei foi a primeira vez que um time tão importante, da primeira divisão de São Paulo, jogou em Birigüí.

Devia eu ter mais ou menos 10 anos, por volta de 1937, quando fui com papai, num automóvel, levar para o campo o Farah, um conhecido jogador profissional em São Paulo que veio emprestado para este jogo. Parece que ele ou familiares dele já haviam morado em Birigüí.

Fiquei num camarote, junto com papai e alguns de seus amigos. O jogo terminou 7 a 1 para o Palestra e o único gol do Bandeirante foi feito exatamente pelo Farah.

Depois, com a Segunda Grande Guerra que se iniciou em 1939, por um decreto do Presidente Getúlio Vargas o Palestra teve que mudar de nome e passou a se chamar Palmeiras.

Mais ou menos na mesma ocasião, pela mesma razão, em nossa comarca, o município de Nipolândia passou a se chamar Bilac.

Naqueles tempos o campo do Bandeirante era usado também para diversas outras atividades, e me lembro de duas que realmente me impressionaram quando menino, e de que me lembro até hoje.

Uma delas se realizava anualmente e era promovida pela colônia espanhola da cidade. Celebrava a batalha em que os espanhóis expulsaram os mouros da península Ibérica. Não me lembro qual era o dia da sua comemoração.

Todos os participantes eram caracterizados, e me lembro até das enfermeiras socorrendo os feridos.



1939-1940:

Homenagem do Bandeirante a Roberto Clark e José Troncoso.

Na foto vemos papai
e mamãe, Magnus Olson, Jaime Clark,
Dr. Magalhães - Prefeito Municipal, Dr. Gama, Dr. Dimas - Juiz de Direito,
José Troncoso, tia Maggie, Zélia Magalhães.

As arquibancadas ficavam lotadas e era realmente impressionante a simulação da batalha, pelo menos para mim que era criança.

Outro espetáculo da época foi a exibição no gramado do campo: eram cossacos russos, com seus cavalos galopando e saltando, e com suas lanças faziam acrobacias em cima dos mesmos.

Em 1924, encontramos uma tentativa de papai para a construção de um teatro em Birigüí: o Teatro Avenida, que na ocasião não prosperou.

Lista dos Subscriptores

Para o capital de Rs. 80:000\$000 (oitenta contos de reis), divididos em quatrocentas ações de (duzentos mil reis)cada uma e com o qual se organisa a empresa do «Theatro Avenida».
O fim da empresa é construir e explorar um theatro nessa cidade, no terreno já adquirido a Avenida W. Luiz, entre a Typographia Giovanini e o predio do snr. José Estrada.
Biriguy, 1 de Junho de 1924.

Os incorporadores

JOSE XAVIER SOARES
CHEROBINO GIOVANINI

N.º	Subscriptores	N.º de Ações	Importancia
1	Maria Jousa Cayrat	50	10.000.000
2	José Xavier Soares	50	10.000.000
3	Cherobino Giovanini	50	10.000.000
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			

A Farmácia

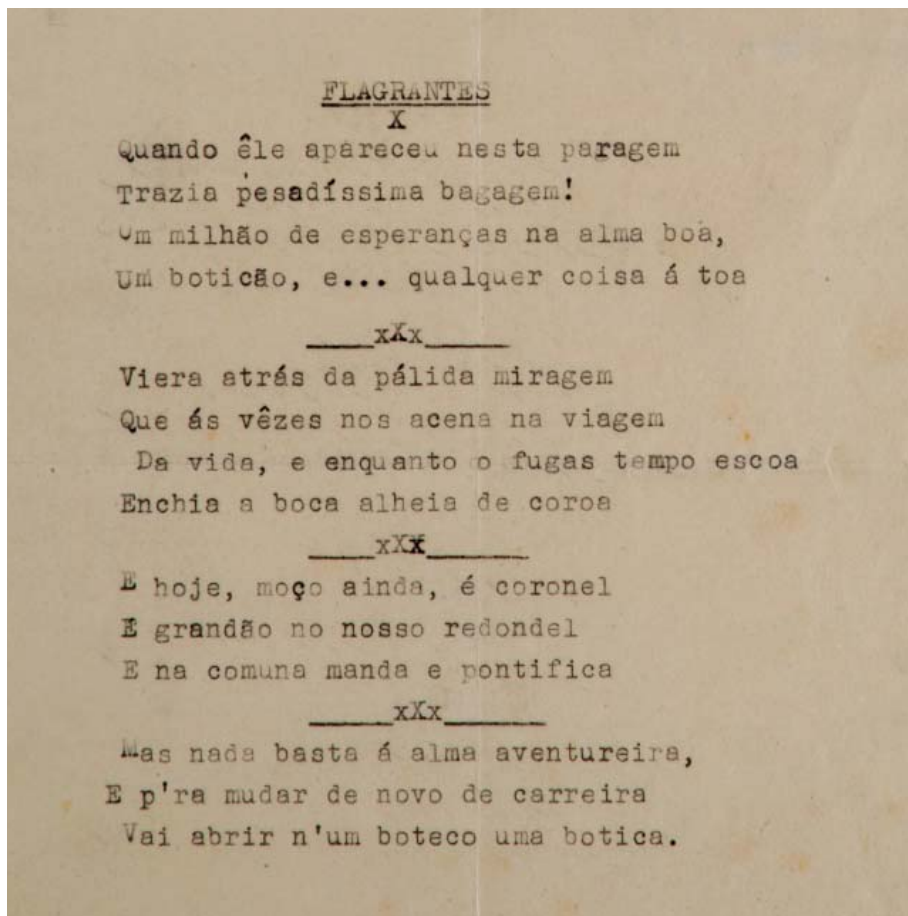
Mais ou menos por essa época papai abriu a Farmácia Xavier.



Propaganda da Farmácia, frente e verso.

A Farmácia Xavier localizava-se na avenida Governador Pedro de Toledo, ao lado do Bririguy Clube.

Nessa ocasião um amigo dedica a papai um soneto referindo-se a esse novo empreendimento.



Em 1924, por ocasião de seu aniversário, 20 de maio, papai recebe um cartão de vovó Henriqueta com a seguinte saudação que traduzimos do inglês:

“20 de maio de 1924

Querido Xavier

Aceite muitos bons votos de felicidades por seu aniversário e por muitos anos por vir.

Sempre

H. A. Clark”



Cartões de vovó, frente e verso.

Em 1925, papai, Presidente do Diretório Político do Partido Republicano Paulista em Birigüí, recebe carta datada de 26 de novembro do Dr. Eduardo Vergueiro de Lorena solicitando a nomeação para Coletor em Birigüí do Sr. Menotti Salomão, por indicação do Dr. Mario Tavares, diretor do partido, em nome do Senador Lacerda Franco.

Em resposta a essa carta, datada de 18 de dezembro do mesmo ano papai nega a nomeação e explica as razões da negativa, por falta de merecimento do indicado e por já haver um companheiro merecedor do cargo (provavelmente o Sr. José Rossi, que permaneceu por muitos anos como Coletor Federal, e sempre grande amigo da família).

Conhecendo papai, esta atitude de honestidade, de princípios e de autoridade era de se esperar.

Em 1926 papai é escolhido para Presidente da COMISSÃO REGIONAL DE ESCOTEIROS DE BIRIGUY, cujo Ofício transcrevemos a seguir e aparece na página 45 seguinte.

“Directoria da Comissão Regional de Escoteiro de Biriguy

27 de setembro de 1926

Exmo. Sr.

Tenho a honra de comunicar-vos que em a reunião havida hontem em casa do professor Brasil Santos, foi constituída a seguinte directoria que deverá dirigir os destinos da “Comissão Regional de Escoteiros de Biriguy”:

Presidente: José Xavier Soares; Vice-Presidente: Dr. Georgino P. dos Santos; 1º Secretário: Antonio de Barros Filho; 2º Secretario: Francisco Maroni; Thesoureiro: Benedicto da Silva Braga; Orador: Dr. Gamaliel P. da Cruz.

Outrossim, aproveito a oportunidade para convidar-vos para uma reunião hoje, às 19,30, em casa do professor Brasil Santos, em a qual se deverá tratar de assumptos relativos à reorganização do escotismo nesta cidade.

Tenho a honra de apresentar-vos os protestos da miha elevada e mui distincta consideração.

Ass. Antonio de Barros Filho - Primeiro Secretário”

GRANDE HOTEL DOS VIAJANTES

FRANCISCO DOMINGUES EUGENIO

INSTALLADO EM PRÉDIO PRÓPRIO
DIRIGIDO PELA FAMÍLIA DO PROPRIETÁRIO
CONFORTÁVEIS E HIGIÊNICAS ACOMODAÇÕES

PREÇOS MODICOS

Proximo á Estação
Um dos melhores Hotéis em
ARAÇATUBA

Aracatuba, 26 de Maio de 1925

Ilmo. Sr. Xavier Xavier

Reponho varias vezes pelo cartão
junto, o Sr. Mario Tavares, em
nome do Senador Jacinda Franco, e
emprego fortemente para que o
directorio indigne o Sr. Marcos
Jakovic para o lugar de Collector
federal de Birigüí. Já tem de
ver que pedir dessa natureza
tá difficil de recuar em
se tratando do nosso chefe e
amigo dedicado.

Meu abraço de
a s'ob

Vergueiro de Lorena

co amigo Sr. Vergueiro
Lorena

MARIO TAVARES

apresenta o Sr. M.
com Salomã a quem
roga sobre a guerra
chido de lá. Onde
23/11/25

Carta do Dr. Vergueiro, de Lorena.

Original

Biriguy, 18 de Dezembro de 1925.

Prezadissimo amigo Dr. Eduardo Vergueiro de Lorena.

São Paulo.

Respondendo seu pressado favor entregue pelo Sr. Menotti Salomão, cumpre-me declarar não ser possível a indicação do nome desse Sr. para o Cargo que elle solicita, porquanto temos velhos compromissos com amigo que vem, ha annos 16, trabalhando esforçadamente na politica local e que tem, por isso, incontestavel direito a essa nomeação.

O nosso dever é premiar aos que prestam serviços ao partido e não aos que, nada tendo feito, não tem, por essa razão, direito a exigir sacrificios do partido.

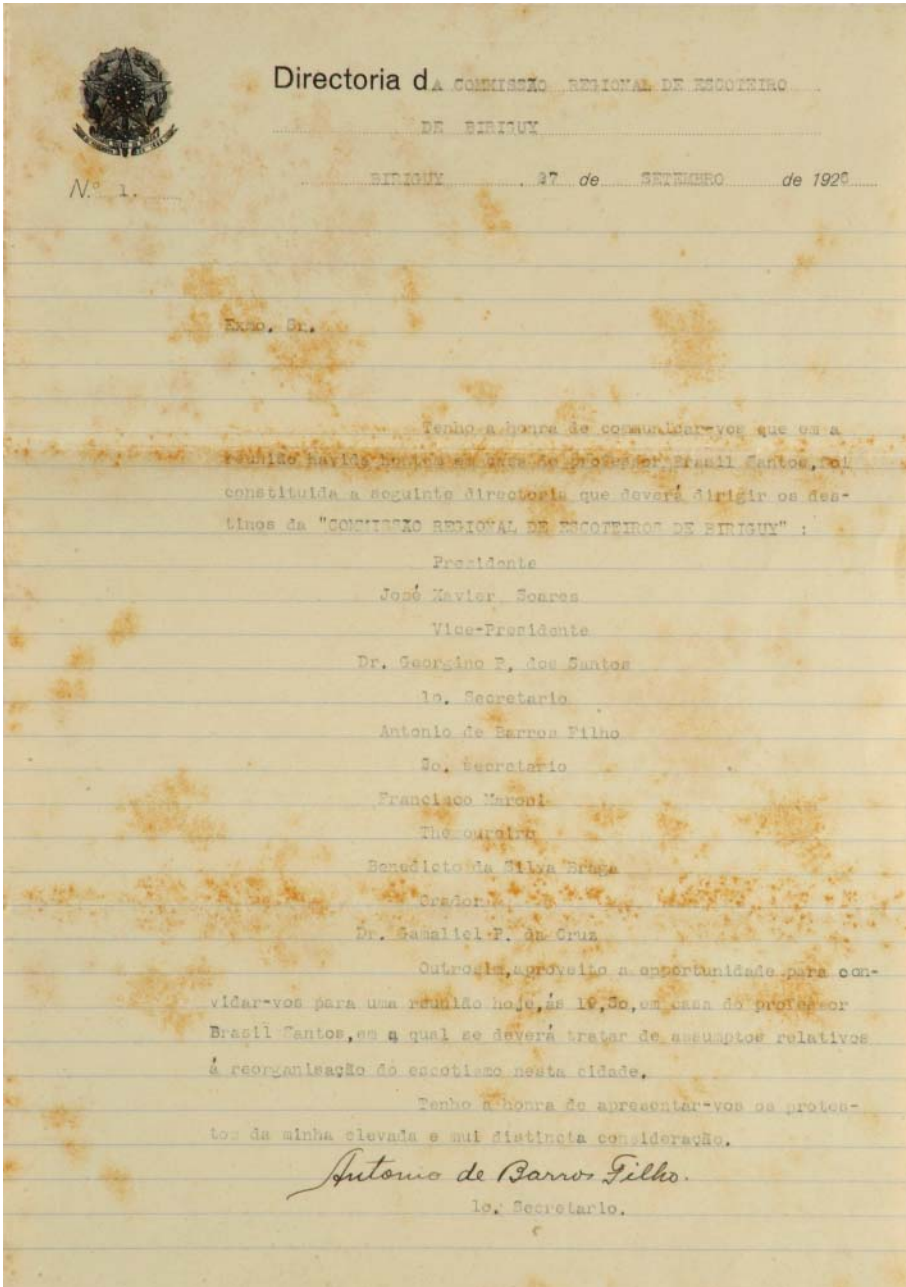
Entretanto, mais tarde, se elle se tornar merecedor pelo seu esforço e trabalho, poderá ser que uma outra collocação se lhe possa arranjar.

Desta vez, para o cargo de Collector Federal, não é possível, pelas razões expostas.

Apresento-lhe os protestos de minha elevada estima e consideração, subcrevendo-me

Atº e Creº Obrigadº
Fernando José Clark Xavier Soares

Carta-resposta.



Comunicação da escolha da Diretoria.

Biriguy Clube

Em 27 de fevereiro de 1928, por iniciativa de papai e outros amigos é constituído o BIRIGUY CLUBE, sendo uma sociedade dividida em 150 ações de Rs.1000\$000 (um conto de Réis) cada uma.

Papai subscreveu para ele e para cada um de seus filhos um Título de Propriedade.

O Birigüí Clube foi construído na Avenida Governador Pedro de Toledo, no local onde anteriormente papai pretendia construir o Teatro Avenida, e em pouco tempo tornou-se o centro dos eventos sociais da cidade.

É interessante assinalar que, na ocasião de sua fundação, a cidade tinha apenas 5.000 habitantes e papai era o prefeito do município que contava com uma população total de quase 30.000 habitantes em seus diversos distritos e na zona rural.

Entre os bailes tradicionais que ali se realizavam estavam os de formatura, promovidos anualmente pelas turmas do Instituto Noroeste e o baile do reveillon no dia 31 de dezembro.

O baile caipira de São Pedro, promovido pelo Clube nos dias 29 de junho, também era muito concorrido. As moças e os rapazes se vestiam a caráter, e papai, que era um excelente dançarino, muitas vezes era convidado para marcar a Quadrilha, o que fazia em francês.

Nos anos 40 e início dos 50 os bailes de carnaval eram muito concorridos e se realizavam aos sábados, domingos e terças-feiras, e o salão era enfeitado com muito capricho.

A fartura de confete e serpentina era tanta que de vez em quando era preciso parar a música para se retirar a serpentina do salão, pois já não se podia mais dançar.

O uso de lança-perfume também era intenso, pois naquela época ainda não estava proibido, o que só aconteceu por volta de 1960, no governo de Jânio Quadros na Presidência da República.

Além destes bailes havia três ou quatro pré-carnavalescos que se

realizavam em sábados que antecediam o carnaval propriamente dito. Nos intervalos entre os pré-carnavalescos eram comuns as reuniões promovidas pelos Blocos para ensaio das músicas carnavalescas do ano e era uma verdadeira festa.



Título de Proprietário, de Fernando J. C. Xavier Soares.

O prédio do Clube, em 1975, foi cedido pelos antigos acionistas à Associação Comercial de Birigüí, que hoje tem ali a sua sede.

O Biriguy Clube permaneceu como o principal clube da cidade até a construção do Perola Clube, na década de cinqüenta, por iniciativa e dedicação do Sr. Lourival Ferraz Lobo, gerente do Bradesco em Birigüí.



Biriguy Clube, ao lado da Pharmacia Xavier.

Birigui, - Junho de 1975

Circular n.º 1/75

Senhor Acionista:

O Birigui-Clube, de tão grata recordação da época em que congregou a melhor sociedade biriguiense, já não mais representa a sociedade biriguiense de hoje, que tem novo recanto.

Dos idos de 1928 a 1960 pode-se ainda sentir o brilhantismo de sua existência.

De 1960 até aqui sobreviveu no mais completo ostracismo, sem qualquer vigor. Seu patrimônio foi se desgastando e seu nome envolvido em pesadas obrigações financeiras. Em 1973 o montante de seu débito orçava em Cr\$ 80.000,00. Era e ainda é representado por impostos e taxas, indenizações trabalhistas, previdência social e débitos gerais no comércio.

Esta Diretoria, não tendo outro recurso para salvar o Birigui-Clube das inúmeras execuções judiciais, solicitou a colaboração financeira da Associação Comercial e Industrial de Birigui. Até aqui os pagamentos atingem a casa de Cr\$ 40.000,00 e as execuções judiciais em andamento estão sob defesa e eventual pagamento a cargo dessa mesma Associação, à qual, como recompensa, esta Diretoria cedeu para seu uso, após reforma e pintura, o próprio prédio.

Disto tudo resulta que o Birigui-Clube, por não possuir vida própria, por falta de meios financeiros e colaboração de grupos sociais interessados em sua sobrevivência, dentro das finalidades a que foi fundado, terá que se extinguir como sociedade recreativa.

Ocorrendo esse fato, que destino teria o seu patrimônio? Resposta: Conforme os Estatutos Sociais, herdaria o seu patrimônio uma "...instituição de caridade local".

Se assim tem que ser, uma assembléia de acionistas (com 4/5 partes destes) poderia mudar esse destino, alterando-se o artigo estatutário para "...uma associação de classe" ou mais objetivamente a Associação Comercial e Industrial de Birigui, carente de uma sede própria e em reconhecimento pelo socorro financeiro que já lhe prestou e ainda lhe prestará até solução de todas as dívidas e obrigações futuras.

Com este propósito - que não beneficia a ninguém individualmente, a não ser uma associação de classe que, a seu modo, questiona em favor do comércio e indústria e por que não dizer pelo próprio progresso de Birigui, é que esta Diretoria vem ao prezado consócio acionista pedir-lhe para assinar a procuração anexa a fim de levar avante o seu propósito de encerrar as atividades do Birigui-Clube e dar destino adequado ao seu patrimônio social.

Grata pela atenção que dispensar ao presente pedido subscreve-se atenciosamente, a

DIRETORIA.

Circular número 1/75, da Diretoria, solicitando aos acionistas a cessão do Clube à Associação Comercial e Industrial de Birigüí.